

Assinaturas para a Capital

Anno 140000
Semestre 70000
Trimestre 40000

NUMERO DO DIA 60 réis

Pagamento adiantado

CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente—Joaquim Roberto de A. Marques

REDACÇÃO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

ESCRITÓRIO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

INTERIOR**PROVÍNCIA DE S. PAULO****Campinas**—Temos as folhas do hor-

tem.

Lê-se na *Gazeta*:

« Informam-nos que ante-hontem, à rua Lusitana, uma praça do destacamento praticou uns excessos pôr occasião de efectuar a prisão de um príncipe, cujo estado de embriaguez era patente.

« O príncipe pronunciava em alta voz palavras as mais duras, em plena rua, quando chegou a praça e deu-lhe ordem de prisão.

« Como o tal não quisesse ir para a cadeia, o soldado desembainhou o revólver e desandou-o sobre o costado do príncipe, tendo antes já arrancado o mesmo sobre a calçada e o arrastado pela gola da camisa. Depois de apitar por algum tempo chegaram outros soldados, que effectuaram a prisão. »

Piracicaba—Da *Gazeta* daquela cidade, de 2 do corrente, tiramos o seguinte:

ADVOCADO SUSPENSO E MULTADO—O juiz de direito de Capivari dr. Antonio Francisco da Costa Ramos tem coração muito compassivo. Lembrando-se que o dr. Adolpho Gordo tem mulher e filho, compadeceu-se destes e deliberou não mais deportar aquele para a costa de Angola e contentou-se em suspender-o por seis meses do emprego público de alvalade e em 50\$ de multa, penas que acaba de impor-lhe por sentença.

E' compassivo este juiz.

MAIS DESATINOS—O dr. juiz de direito de Capivari disparou e não houve o que o segure na desastrada carreira, que leva. Há dias fez baixar uma portaria ordenando ao escrivão de orphams o sr. Fernando Maria Nogueira da Motta que incontinenti fechasse as portas de um pequeno collegio, que há muitos anos mantém em sua casa para suprir a insuficiencia dos rendimentos do cargo—pelo motivo de não cumprir o seu dever de escrivão.

No mesmo dia o dr. juiz de orphams, presidente da camara municipal, o curador geral, os advogados todos, e outros deram ao sr. Motta atestados de que cumpre perfeitamente seus deveres, e que o facto de manter o collegio nunca o inhibiu de estar em dia com os seus serviços.

Irmão, S. José dos Campos: agora; S. João de Capivari. Os santos são carporas com este juiz.

FUGA DE PRESO—A 25 do passado o sr. alferez commandante do destacamento policial desta cidade recebeu uma participação do cabo da esquadra João Domingues de Faria, commandante de uma escolta que conduzia preso daí à Botucatu o cabo Antonio Marcellino dos Santos, e achava-se de pouso nas proximidades da capella da Serra Negra, em que comunicava haver fugido o mesmo preso na madrugada de 25, deixando o bonete e a capa. No dia anterior havia-se queixado desmente, o que motivou o pouso naquelle local.

EXTERIOR**Inglatera**

Parce que depois de repetidas e laboriosas apalpadelas as autoridades inglesas conseguiram descobrir a formidável associação que se oppunha à pacificação da Irlanda.

As revelações feitas por um preso em interrogatorio que sofrera no ministerio do interior permitiram assim ao gabinete britânico formar juizo exacto áceras de organizaçao e das forças dos revolucionarios irlandeses.

Tais revelações explicam o malogro dos esforços tentados pelo ministro Gladstone para preparar a reconciliação entre a Irlanda e o governo da rainha.

O primeiro ministro não podia entabolar

negociações utiles com París e seus amigos por que os representantes das reivindicações agrarias não exerciam sobre seus concidadãos nenhuma autoridade efficaz, e não causavam entrar em lucta com juntas occultas, cujo poder conheciam, e que provavelmente não teriam hesitado em declaral-os suspeitos e talvez mesmo em condenal-os à morte se tivessem entrado em qualquer acordo com os ministros ingleses.

Por outro lado, os rendeiros, ainda que estivessem dispostos a contatar-se com as concessões oferecidas por Gladstone em detrimento dos *land-lords* não poderiam pagar seus arrendamentos sem se exporem a incorrer em sentença capital por algum concilulô dô assassinos.O *land act* e o compromisso de Kilmalochan não deram resultado por que, desde a origem da crise, o poder não pertencia nem ao governo oficial, nem aos representantes da terra na camara dos communs.

Os cincuenta ou sessenta individuos cujas reuniões foram referidas nos debates do processo de Dublin é que tinham o poder sem limites, por que exerciam a dictadura do terror.

O deputado parnelliota Henry resignara o mandato, allegando que não queria deixar a sua cadeira vaga no parlamento durante os seis meses de prisão que ia cumprir.

Houve em Bernoudsy um grande meeting para protestar contra a expulsão de Bradlaugh da camara dos communs.

A assemblea, que era muito numerosa, adoptou uma resolução sympathetic a Bradlaugh e comprometeu-se a sustentá-la na sua luta contra a intolerancia e a hypocrisia.

O proprietario, o redactor e o editor do diario *Freethinker* (Livro pensador) estavam sendo processados em Londres por term publicado no numero do dia de Natal artigos impios e blasphematorios.**Alemanha**

A imprensa alema continuava a ocupar-se com a carta do imperador Guilherme ao Papa.

A *Germania*, no seu numero de 5 de Fevereiro, assim se exprime:

« O Monitor de Roma interpreta a carta do imperador Guilherme como uma promessa de revisão das leis de Maio. Creemos que aquele diario, redigido com a maior circunspecto, tenha boas razões para pensar assim. Mas enquanto essas razões não forem conhecidas, subsistem a inquietação e a dúvida.

O proprietario, o redactor e o editor do diario *Freethinker* (Livro pensador) estavam sendo processados em Londres por term publicado no numero do dia de Natal artigos impios e blasphematorios.**Russia**

A imprensa alema continua a ocupar-se com a carta do imperador Guilherme ao Papa.

A *Germania*, no seu numero de 5 de Fevereiro, assim se exprime:

« O Monitor de Roma interpreta a carta do imperador Guilherme como uma promessa de revisão das leis de Maio. Creemos que aquele diario, redigido com a maior circunspecto, tenha boas razões para pensar assim. Mas enquanto essas razões não forem conhecidas, subsistem a inquietação e a dúvida.

O proprietario, o redactor e o editor do diario *Freethinker* (Livro pensador) estavam sendo processados em Londres por term publicado no numero do dia de Natal artigos impios e blasphematorios.**Russia**

O manifesto do czar da Russia anunciando a sua coroação é assim concebido:

« Nós, Alexandre III, imperador de todas as Russias etc., fazemos saber a todos os nossos fieis subditos: Prouve a Deus chamar-nos ao trono de nossos avós, soberanos de todas as Russias, e também do reino da Polonia e do grão duque de Finlândia, inseparáveis do imperio russo.

Por occasião da mais terrível catastrofe, e sob a impressão dos dolorosos sentimentos de luto e terror que comovem os sentidos dos nossos fieis subditos, não era possível marcar a data das festas da coroação e realizar este acto.

Inclinamo-nos diante dos impenetráveis decretos da providencia e resignando-nos ás provas que Deus nos envia, resolvemos no íntimo do nosso coração não realizar este acto sagrado em quanto a calma não sucedesse nos espíritos á sobreexcitação causada pelo spantoso crime de que foi vítima o bem querido do povo russo, nosso muito amado pai.

Approxima-se agora o momento de con-

tres buracos abertos na parede a igual distancia um do outro; essas três aberturas, onduladoas por dentro, evidentemente para vedar a entrada do frio, do vento, da neve e da chuva, de fôrta pareciam seteiras.

Era sem dúvida uma fantasia de construção, porque não era possível suppor que o edifício fosse construído com o fim de sustentar um assédio.

Fosse como fosse, essa parte do terraço recebia a claridade pelas seteiras, que, todavia, não podiam substituir uma pequena janela.

Aurora não teve grande dificuldade em compreender que estava presa. Mas, por que? Com que? Que tinha feito? Quais eram os seus inimigos? Que tinha ela a recuar? Que acontecimento terá devia elle temer? Fazia-a assim estas perguntas; e não podendo responder a nenhuma, sentiu-se ameaçada e seu terror.

Penso em ser pôs, em sua mifa, em sua preceptoraria, e também no Marquez de Vervenne. Que dirá para mim que não é a morte a que me ameaça?

Fosse como fosse, essa parte do terraço recebia a claridade pelas seteiras, que, todavia, não podiam substituir uma pequena janela.

Aurora não teve grande dificuldade em compreender que estava presa. Mas, por que? Com que?

—Man Deus, meu Deus! Não me deixe abandonar-me!

—Ah! fiquei louca, estou louca, disse, ella apertando a cabeça nas mãos, meu pai está longe de mim, mas pôde ouvir-me?

Subitamente, seus olhos brilharam, levantou-se como impelida por uma molla, e gritou com uma especie de forcer:

—Mas isto é horrível, é horrível! Que, querem elles enforcar de mim, esses miseráveis?

Seus olhos encontraram uma das seteiras.

—Man Deus, meu Deus! Não me deixe abandonar-me!

Appareceu, subitamente, no céu um clarão, e através do vidro da seteira ella viu scintilar uma estrela.

—Ah! exclamou ella.

A luz do alto desceu até a prisão como um raio de esperança.

Manifestação sublime! Deus respondeu-lhe.

Aurora não superou, mas homens momentos de vida em que os scepticos, mesmo os espíritos fortes, creiam nas revelações misteriosas.

A menina cabia de joelhos e de mãos postas. Encolheu-se, elevando lentamente sua alma, dirigiu-a aquele que defendeu os fracos e os opprimidos e protege os inocentes, uma oração, uma invocação tecete, que sua preceptoraria, sua mãe, lhe havia ensinado.

Levantou-se. O seu olhar brilhava então com uma especie de luz radiante.

Era um maravilhoso drame, já não tinha o mesmo terror; nem estar tranquila, sentia-se si a fôrça necessaria para defender-se contra qualquer perigo.

Lancei ainda um olhar para a seteira. Mas o tanto de que estava de novo ambrado, e a estrela tinha desaparecido.

Um instante depois, ouviu-se, de repente, um ruído surdo, que parecia sair de debaixo da terra.

Saiu-lhe, de repente, um relâmpago, e grandes gotas de agua caíram.

Aurora, de volta da cela, batendo nas paredes,

procurando esconder-se pôr detrás o pensamento, procurando recorrer-se.

—Oh! exclamou ella, livida de pavor! que misericórdia!

Tremia, deu a volta da cela, batendo nas paredes,

procurando uma porta, uma saída qualquer.

Três vezes seguidas passou ella pela porta sem descobrir que ali havia uma entrada, tão perfeita que estava na sua escuridão.

Um instante depois, ouviu-se, de repente, um ruído surdo, que parecia sair de debaixo da terra.

Saiu-lhe, de repente, um relâmpago, e grandes gotas de agua caíram.

Aurora, de volta da cela, batendo nas paredes,

procurando esconder-se pôr detrás o pensamento,

procurando recorrer-se.

—Agora, devo acreditar que a minha mula,

que me trouxe de Paris, é de fato minha mula.

Aurora, de volta da cela, batendo nas paredes,

procurando esconder-se pôr detrás o pensamento,

procurando recorrer-se.

—Agora, devo acreditar que a minha mula,

que me trouxe de Paris, é de fato minha mula.

Aurora, de volta da cela, batendo nas paredes,

procurando esconder-se pôr detrás o pensamento,

procurando recorrer-se.

—Agora, devo acreditar que a minha mula,

que me trouxe de Paris, é de fato minha mula.

Aurora, de volta da cela, batendo nas paredes,

procurando esconder-se pôr detrás o pensamento,

procurando recorrer-se.

—Agora, devo acreditar que a minha mula,

que me trouxe de Paris, é de fato minha mula.

Aurora, de volta da cela, batendo nas paredes,

procurando esconder-se pôr detrás o pensamento,

procurando recorrer-se.

—Agora, devo acreditar que a minha mula,

que me trouxe de Paris, é de fato minha mula.

Aurora, de volta da cela, batendo nas paredes,

procurando esconder-se pôr detrás o pensamento,

procurando recorrer-se.

—Agora, devo acreditar que a minha mula,

que me trouxe de Paris, é de fato minha mula.

Aurora, de volta da cela, batendo nas paredes,

procurando esconder-se pôr detrás o pensamento,

procurando recorrer-se.

—Agora, devo acreditar que a minha mula,

que me trouxe de Paris, é de fato minha mula.

Aurora, de volta da cela, batendo nas paredes,

procurando esconder-se pôr detrás o pensamento,

procurando recorrer-se.

—Agora, devo acreditar que a minha mula,

que me trouxe de Paris, é de fato minha mula.

Aurora, de volta da cela, batendo nas paredes,

procurando esconder-se pôr detrás o pensamento,

procurando recorrer-se.

—Agora, devo acreditar que a minha mula,

que me trouxe de Paris, é de fato minha mula.

Aurora, de volta da cela, batendo nas paredes,

procurando esconder-se pôr detrás o pensamento,

Exposição de café do Brazil em Paris.

A 27 de Janeiro inaugurou-se, em Paris, no palácio da Industria, a exposição de café brasileiro promovida pelo Centro da Lavoura e Comércio.

Eis a descrição que faz o *Diário Oficial* do salão da exposição:

No fundo achava-se um lindo alto-relevo, guarnecido de bandeiras, representando Sua Magestade o Imperador. Abaixo deste quadro havia um canteiro ajardinado com plantas tropicais; a lado duas fileiras de bandeiras brasileiras. Em torno de toda a sala estendia-se uma vasta prateleira, coberta de panos verdes e amarelos, onde se viam em linhas grandes frascos com amostras de café, revestidos de rotulos indicando os respectivos nomes e origem. Em frente de cada um destes frascos havia uma cestinha cheia do mesmo café, de modo a facilitar ao público a comparação das 200 amostras. No centro do salão erguia-se uma monta de palmeiras e outras plantas brasileiras, rodeada de um sofá em circulo. Por todos os lados levantavam-se trophéos de bandeiras brasileiras e francesas. As paredes achavam-se cobertas de vistas do Brasil, alternando com as armas imperiais e com taboletas onde se lia em letras douradas — Imperio do Brasil — Centro da Lavoura e Comércio.

Na occasião da abertura da exposição, o sr. H. de Paiva Leal, em nome do sr. conselheiro, que se achava presente, porém um pouco indisposto, uma allocução analog a esta:

Em seguida, acrescenta a mesma felha, serviu-se com profusão café brasileiro, e todos os circunstantes, que o tomaram, fizeram os maiores elogios à excellencia incontestável do nosso producto. Depois proceceu-se à distribuição de um folheto, publicado pelo sr. Sant'Anna Nery, especialmente para aquella circunstância.

Esta interessante brochura contém, em resumo, a historia da propagação da cultura do café e um quadro comparativo da produção do café em todos os outros países, com os juizes de pessoas autorizadas sobre as qualidades hygienicas desta planta.

E' suscioso dizer que a nossa exposição foi muito visitada.

No dia da abertura, lá estiveram, além de toda a colónia residente em Paris, os srs. Chabot, ministro dos correios, Camões, ex-prefeito de polícia, e numerosos representantes da imprensa francesa, a qual tem achado a nossa exposição do modo o mais favorável.

Er fims os esforços do Centro da Lavoura foram plenamente compensados já pela boa impressão, que deixou a exposição, já pela obtenção de uma medalha de ouro, com que o jury do concurso agrícola veio, por assim dizer, sancionar o merecido apreço do público em geral.

A crise ministerial, que coincidiu com a abertura da exposição agrícola, fez com que o presidente da república não pudesse ir visitar a nossa exposição, conforme havia prometido.

A exposição do nosso café em Paris, no momento actual, veio ainda uma vez firmar a incontestável superioridade do produto do Brasil sobre o genero similar de qualquer outra procedência, e também serviu para mostrar o zelo, o interesse, que tomam pelas causas patrias aquelles nossos conciliadores, que longe do torreão uatal tantos esforços fizeram parar o nosso brasileiro e conquistar toda a especie de vantagens para a terra da Santa Cruz.

Foi concedida a exoneração que pediu Antônio José Souza, do cargo de juiz municipal 2º suplente do termo de Santa Cruz.

Concedeu-se a João Baptista Fontoura a exoneração que pôs do cargo de subdelegado de polícia da cidade de Sorocaba.

Foi nomeado Manoel Procópio Brasileiro de Assis para agente do correio da freguesia de Santo Antônio do Ipiranga, em substituição a José Maria Moreira, que pedia exoneração.

Foi nomeado Francisco Varzea de Matreira Guerra para o lugar de agente do correio, na estação do Cubatão.

No requerimento do estudante Pedro Valentim Cavalcanti Reis, deu o sr. ministro do imperio o seguinte despacho:

Na presente data se determina que pela faculdade de direito de S. Paulo seja passada a guia que requer o supplicante, o qual, para poder prestar exame na faculdade do Recife, deve requerer, na conformidade do aviso de 26 de Dezembro de 1882, à respectiva congregação, a quem compete mandar o admitir ao dito exame, de acordo com o art. 53 do regulamento complementar dos estatutos.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

Sessão de 3 de Março

de 1883.

PRESIDÊNCIA DO SR. CAMILLO DE ANDRADE

(Vice-presidente)

Presentes os srs. Camillo de Andrade, S. da Motta, Paiva Baracho, C. Moreira, Theophilo Braga, F. Braga, Inglês de Souza, R. Lobato, José Oscar, A. Queiroz, C. Júnior, E. Cruz, Archanes, P. Vicente, Jaguari, P. Toledo, Piedade, Bourroul, Leonel, A. Corrêa, R. Corrêa, R. de Oliveira, Rangel Portas, M. Prado Júnior, Pinheiro Machado, Campos Sales e Prudente de Moraes.

Abre-se a sessão.

E' aprovada a acta da antecedente.

O sr. 1º secretariado o seguinte

EXPEDIENTE

ofícios

Do secretario de governo, remetendo o do vigario de Itapebi, director das obras da matriz, pedindo 2.000 rs. para conclusão das mesmas. — A comissão de fazenda.

De maneira, remetendo uma representação de alguma moradaria do Amparo, contra a suspensão de impostos criados pela lei de 22 de Abril de 1861. — A comissão de constituição e fazenda.

De maneira, remetendo uma representação, organizante e artigos de posturas da camara de S. Vicente. — A comissão de camaras.

Do presidente da camara do Amparo, protestando contra o destino que pretende dar o governo ao bens das loterias de Ipiranga. — A comissão de constituição e justiça.

Da camara de capital, remetendo um requerimento em que o escrivão do procurador recorre de um despacho da mesma camara. — A comissão de camaras.

Da camara de Atibaia, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de Sorra Negra, pedindo 5.000 rs. para conclusão das obras da cedra. — A comissão de fazenda.

Da camara de Capela Bonita, manifestando-se pelo projeto de uma linha ferroviária das Sete Barras. — A comissão de constituição e justiça.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

Da camara de São Paulo, remetendo um código de posturas. — A comissão de camaras.

<p

Exames preparatórios

Resultado dos havidos hontem:

ARITMETICA

Plenamente: —Alberto Sarmiento e Amador Brandao Carneiro Nogueira Cobra.

Simplesmente: —Alvaro Gomes da Rocha Azevedo, Alvaro Pinto Rebello Pestana, Joao Carlos Pereira Leite, Joaquim Alberto Cardoso de Melo e Marcos D'Uzani Inglez de Souza.

Reprovados: —4.

GEOGRAPHIA

Plenamente: —Eduardo Wright, Estevam Lobo Poite Pereira, Fernando Ferraz de Arrua Junior, Joao Cruz Saldaña e Jose Theodoro Guiaarantes.

Simplesmente: —Elpidio Pereira de Queiroz, Ernesto Gomes de Amorim, Francisco de Paula da Fonseca Barros, Jose Baptista da Costa Honorato e Moyses Correia do Amaral.

Em Jaguari morreram afogados no passo de Caçula o português José Netto, cocheiro do sr. delegado João Ignacio Gomes, e uma praça do 3º batalhão de infantaria de nome Gregorio Bias.

Eis o caso, que é assim relatado pela *Ordem*:

«José Netto, Gregorio Bias e uma outra praça pretendiam ir ao passo das Pedras em uma canoa; e está ao chegar ao meio do arroio virou-se; os dois primeiros, não sabendo nadar, afogaram, o terceiro que sabia conseguiu chegar à terra.

«Foram embalados todos os esforços empregados para salvá-los, pois submergiram-se e não foi possível encontrar os cadáveres até a hora em que escrevemos esta notícia.

O soldado Gregorio Bias era bagagista do sr. tenente Machado, que o havia mandado aquela logar buscar um cavalo.»

Movimento do hospital da Santa Casa de Misericórdia de S. Paulo em o mês de FEVEREIRO de 1883

	POBRES										TOTAL
	HOMENS	MULHERES	REBENS	HOMENS	MULHERES	REBENS	HOMENS	MULHERES	REBENS	HOMENS	
1º de Março	Nic.	Estr.	Nac.	Nic.	Estr.	Nac.	Nic.	Estr.	Nac.	Nic.	do 1883
Existentes em tratamento do mês findo	19	35	24	4	1	1	3	4	94		
Entraram no mês	4	31	13	2	1	1	3	3	56		
Tiveram alta	3	32	9	1	1	1	3	3	49		
Faleceram	3	1	1	1	1	1	3	3	4		
Ficam em trânsito	17	37	27	6	2	4	4	4	97		
Total.	46	138	74	12	8	8	28	14	300		

OBSERVAÇÃO
Dos 97 existentes são do sexo masculino:21 nacionais
13 portugueses
12 italianos
4 ingleses
4 franceses
3 alemães
2 austríacos
1 americano.

Do sexo feminino ha:

31 nacionais
2 francesas
1 polaca
2 italianas
1 portuguesa

97

Dos falecidos ha:

3 homens nacionais
1 mulher nacionais

Destes entraram e faleceram logo 2.

S. Paulo, 1º de Março de 1883.

BENEDITO ANTONIO DA SILVA,
Mordomo do hospital.

CORREIO DO RIO

Pelo expresso de hontem:

Rodrigo o Globo: MINISTÉRIO

«Na conferencia que tiveram hontem os membros do gabinete discutiram-se as promoções do exerceito e armada, que tem de ser hoje assignadas em despacho.

«Consta que, a propósito delas, manifestaram-se notáveis divergencias entre o ministro da guerra e o ministro da agricultura.»

Depende de consulta da seção dos negocios do império do conselho de Estado, sendo relator o sr. conselheiro Martim Francisco Ribeiro de Andrade, a solução dos papeis relativos à reforma dos estatutos do monte-pio geral.

O superintendente da estrada de ferro de Santos a Jundiahy remeteu aos directores dessa estrada em Londres, por intermédio de English Bank of Rio de Janeiro, a quantia de 200.000\$00.

Proregou-se por tres meses, com o ordenado que lhe competir, a licença concedida ao bacharel Manoel Amâlio do Gama, juiz municipal do termo de Pindamonhangaba, na província de S. Paulo, para tratar de sua saúde.

Tiramos do *Globo*: «Vão aparecendo as notas falsas de 10\$ por toda a parte.

«Hontem, na repartição do selo no tesouro, foi dada uma delas ou pagamento. Ficou apprehendido, a retirando-se o portador, que aliás estava de boa dé e fol o único roubado.

Por aviso de 26 do mês findo foi exonerado do lugar de capellão da companhia de apren-dizes marinheiros desta província, o padre Francisco Cândido Corrêa.

Foram apprehendidos na alfândega da côte, em acto de exame feito, nas bagagens dos imigrantes do vapor fracez Savoie, 16 colchões contendo rendas e coraes, cujos direitos importaram em 1.273\$500.

Consta que está nomeado inspectör do ar-tenal de marinha da côte o sr. chefe de di-visão José da Costa Azevedo, em substituição ao sr. conselheiro Silveira da Motta designado para assistir ao lançamento do encorraga-dor Riachuelo.

Consta que será nomeado ministro plenipoten-tário em Roma o sr. conselheiro Eduard-o Gallardo, na vaga deixada por falecimento do sr. barão de Javary.

SEÇÃO LIVRE

Assembleia Provincial

A sessão de hontem foi dos republicanos. Quizeram ser positivistas, para saber que volto a história commemora neste dia de nosso paragmato de subordi-

O ilustrado dr. Prudente levou uma hora a fazer a biografia do juiz de direito de Capivari, e mestrando quanto tem aquelle magistrado praticado contra os cidadãos, terminou assegurando que des-

reia, mais notável era o tal magistrado, também conhecido desde herde de derrotado.

O dr. Lobato, na frase, ia usada pelo distinto chefe republicano, não cessou de dar as suas saídas, e son lo joiz quasi que accionado como indito, não era de admirar que fosse nomeado pelo partido Liberal?

O que sim, não podemos esquecer o alegitima-dade com que o procedimento do distinto oposicio-nista assegurou aos conservadores, o direito de exame, não havendo pois justificativa nas críticas feitas pelos republicanos, de que só os seus adversários tomam o tempo.

Feliz coincidencia, foi o acordo de idéas do distinto liberal dr. Barroso, com os principios republi-canos; e exc. manifestou-se em franca oposi-cão, mas os liberais, que todos os dias põem estíos do valor do dr. Queiroz, dr. Costa, dr. Barroso, continuam, pela voz do dr. Lobato, a dizer que as acusações da oposição são puras divagações, meras basilidades!

Sendo certo, que vivemos no mundo pratico, o que embora soja a imaginação, das facultades da alma, a menor entidade, cumprir assegurar que o domínio é infinito, ao passo que o mundo real, tem seus limites.

Não pedindo nós alargar o mundo real, restrin-jamo-lo outro, e perguntemos, como J. J. Rousseau, o illustre leader:

«Tire a força, a saúde, o bom testemunho de si, todos os bens desta vida, consistem na opinião pu-blica.

«Tires as dôres do corpo, e os remorsos da con-sciencia, todos os males ficam imaginarios»

Já vê s. exc. que abstraiu do direito de s. ex. avaliar os outros pela sua imaginação, podemos assegurar com as provas na mão, com o testimonho da opinião publica, que banane e sem fundamento, são os echos disformes destas defesas, que filiados a um vio orgulho de só achar razão no que é produ-to proprio, e de só achar virtudes do governo nos homens da mesma parcialidade politica, que forem ou estiverem ocupando um lugar que o governo geral lhe tenha incumbido.

O dia de hoje, quando não tivesse assegurado outras conquistas, assignaria o triunfo desta ver-dade que enunciámos, escudados com Rousseau, para que possamos, em nome da logica e da razão repulir por falso, ou hypocrita, o desprozo com que alguma defensora do governo, titam as proposições accentuadas na verdade, e na critica sincera dos verdadeiros representantes da província.

Discutido-se a pedido de empréstimo de tres mil contos à Sorocabana, foi uma defesa brillante a que o dr. Campos Salles produziu, zelando dos in-teresses da província, mostrando que em nome da lei, que rega as sociedades anonymas, em nome dos proprios estatutos, é absolutamente impossivel que se possa fazer este pedido, que é a violação expresa de um dos artigos dos estatutos, que prohíbe o empréstimo da quantia maior da terça parte do capital garantido!

Curioso foi, sem dúvida, a feliz indagação que fez a exc. do compromisso que a Companhia tomou, por escritura de hypotheca que fez da parte da estrada não garantida, aos ingleses, e que impede que agora ella venha pedir tres mil contos, quando nada tem a dar em garantia.

O vice-presidente da assembleia declarou que ve-rificou este facto desistiu do seu substitutivo, o que muito a honra e faz crer, que fique como no anno passado, contrario ao empréstimo.

Entrando em discussão o organismo, o digno dr. Pestana produziu um magnifico discurso, e como os defensores do governo, não cessaram de chamar a atenção para o grande relatório do presidente, o ilustre republicano analyssou a um os topicos do precioso thesoureiro, mostrando que se a justiça fosse uma moeda corrente, nenhum homem que ame esta terra hospitalaria deixaria de reconhecer, no esqueleto que o presidente apresentou à Assembleia, as ossadas de um administrador vaido, mas que nada fez, não adiantou uma idéa nova, um só pensamento de homem de talento, e tom ameaçounhado esta província, como ainda não houve outra administradora.

Curioso era vér-se o estrabilho com que a cada accusação o distinto dr. Lobato repetia: «Neste ponto v. ex. não tem razão.»

Por vezes pensamos que ouvimos uma ldsinha, em que esta nova espécie de ora pro nobis ressoava a cada invocação de um abuso e de um erro, que aparecia, como um Santo de nova especie, a fulgurar no firmamento da tribuna provincial.

Bom dia o de hoje; eu te saudo.
3 de Março.

Plutarco.

Navegação do Mogy-Guassú

Representação dirigida ao Go-
verno Imperial pelos direc-
tores da Companhia Paulista

SENHOR

P. ante V. M. Imperial vêm os abaixo as-signados, directores da Companhia Paulista de estradas de ferro do Oeste, representar sobre um facto que põe em grande proveito ou mal ao desenvolvimento da lavora e comércio desta província, conforme a decisão que sobre elle pronunciou V. M. Imperial.

Trata-se de concessão de privilegio para a navegação à vapor dos rios Mogy-Guassú e Pardo, sendo a deste até sua confluencia com aquelle e a do Mogy-Guassú, desde o Porto de João Ferreira, ponto terminal da estrada de ferro da Companhia Paulista, até sua en-bocadura no Rio Grande.

A directoria da Companhia Paulista, no intuito de procurar dar maior desenvolvi-miento ao tráfego de sua lida, manda fazer estudos sobre a practicabilidade da navegação à vapor nos rios supra-mentionados, e na assembleia geral do dia 14 de Janeiro do corrente anno, deu aos accionistas as informações resultantes destes estudos, que foram satisfactorios, relativamente a crença geral de que aqueles rios não se prestavam a este gênero de navegação.

Resolveu-se então que os abaixo assignados solicitassem dos poderes competentes o privilegio exclusivo para levarem a effeito este emprehendimento que prometendo ser um elemento de prosperidade para a Companhia Paulista, iria ao mesmo tempo desenvolver a lavora e industria dos uberrimos terrenos marginais daquelles rios.

Resolveu-se então que os abaixo assignados solicitassem dos poderes competentes o privilegio exclusivo para levarem a effeito este emprehendimento que prometendo ser um elemento de prosperidade para a Companhia Paulista, iria ao mesmo tempo desenvolver a lavora e industria dos uberrimos terrenos marginais daquelles rios.

Em cumprimento desta deliberação, uni-nimamente votada pela assembleia geral dos accionistas, dirigiram-se os abaixo assignados a Assembleia Legislativa Provincial, que, em virtude do que dispõem o Acto adicional no 4º do art. 10, é o poder competente para fazer a concessão pretendida. Visto que tra-

ta-se da navegação de rios interiores da província que nella nascem e terminam.

Recebida com entusiasmo pela Assembleia Legislativa Provincial a ideia oferecida pelos abaixo assignados, foi logo apresentado um projecto para torná-la efectiva, que passou por unanimidade de votos nas duas primeiras discussões, dependendo apenas da votação em 3º, sendo nesta de esperar o mesmo resultado que nas primeiras, em vista do geral conveniamento de que a província, com a concessão deste privilegio à Companhia Paulista em breve auferirá inestimáveis benefícios.

Acontece, porém, que a imprensa da província acaba de denunciar que o presidente da Assembleia Provincial o exm. Barão do Pinhal, por si, ou seus prepostos pedira ao governo de V. M. Imperial identico privilegio, procurando assim estabelecer um conflito de atribuições entre os poderes gerais e o provincial, seu que na Assembleia Provincial tivesse ousado levantar sua voz contra a pretenção dos abaixo assignados.

Cumpre ponderar à V. M. Imperial, que o Barão do Pinhal é presidente da Companhia S. Carlos, de estrada de ferro, na qual tem empenhada grande parte de sua fortuna, e acreditando que esti navegação virá desfilar a produção de sua linha ferrea, procura obstar este prejuizo particular em detrimento dos interesses de toda a província.

Ignoram os abaixo assignados os termos em que o exm. Barão do Pinhal fez o seu pedido; mas desej. já podem assegurar a V. M. Imperial que si nesse determina os mesmos pontos a que se refere o dos abaixo assignados, essa navegação não poderá aproveitar a empreza S. Carlos que com tanto amor e dedicação é dirigida pelo exm. Barão do Pinhal, e nesse caso, é evidente que a obtenção do privilegio só lhe servirá de mal, e obstar a navegação, até que se realize alguma das clausulas para sua custódia.

Se, porém, tisa converter a navegação em sucursal da empreza quo dirige, é mister que a faça terminar muito abaixo do Porto de João Ferreira, e nesse caso prejudicará todo o territorio compreendido onto este ponto e aquelle em que fizer terminar a navegação.

Ao expedido releve V. M. Imperial que os abaixo assignados acrescentam a circunstan-cia ponderosa de ter a Companhia Paulista feito estudos despesa, e achá-los habilitada para, em mui curto prazo, tornar em realidade o grande e almejado melhoramento da navegação a vapor dos rios Pardo e Mogy-Guassú.

Em vista do expedido esperam, confiados na inalteravel justiça de V. M. Imperial, que será negada ao exm. Barão do Pinhal ou a qualquer outro pretendente, o privilegio re-frido, em reconhecimento da competencia dos poderes provinciais para as concessões d'esta ordem.

E. R. M.

FIDENCIO N. PRATES,
Pr.idente Interino da Directoria
JOSE' ELOYDIO DE SOUSA ARANHA.
ELIAS A. PACHECO CHAVES.
NICOLAU DE SOUZA QUEIROZ.
BARAO DE PIRACICABA.

S. Paulo, 23 de Fevereiro de 1883.

E. R. M.

Club Carnavalsco
Alguns membros desto Club apresentaram a chapa abaixo mencionada:

Directoria:

Presidente, José Pires do Almeida.
Vice-presidente, Roberto Tavares.
1º secretario, A. Parroso Pereira.

2º secretario, Julio Bastos.

1º theoureiro, Eduardo Borges.

2º theoureiro, Lourenco Sant'Anna.

AVISOS

O ADVOGADO. — Dr. José Pinto do Carmo Cintra. — Cidade do Amparo.

Medico Homeopatha. — Dr. Leopoldo Ramos, consultas das 10 às 12 da manhã, na Dr. Garcia Central Homeopathia, Largo do Rosário n.º 23 B, Residência — rua Municipal n.º 7.

Drogaria Central do João Cândido Martins & Comp. — Largo da Sé n.º 2. — Mudou-se para a rua do S. Bento n.º 38.

Advogados. — J. J. Cardozo de Melo e J. J. Cardozo de Melo Junior. — Largo do Colégio n.º 2, — Residência — Largo do Arouche n.º 24, portão.

O ADVOGADO DR. PINTO FERRAZ é encontrado em seu escritório, à travessa da Sé, n.º 4, das 11 horas de 3 da tarde.

Advogado. — Dr. José Estanislau do Amaral Filho, rua do Imperador n.º 5.

DR. JOAQUIM PEDRO — medico, operador e parto, rua do Ouvidor n.º 17, sobrado.

BICHAS HAMBURGUEZAS, recebem-se directamente, no São João Elegante, vendem-se e applicam-se:

Travessa da Quitanda n.º 1.

30-10

MEDICO — Dr. Eulálio, residência — Largo do Arouche 17 A — consultas todos os dias à rua de S. Bento n.º 52, de 10 às 2 horas. Durante o dia os chamas poderão ser dirigidos à sua residência ou à farmacia Normal, n.º 45 à rua do Imperatriz.

Solicitador. — Francisco Guimarães é encontrado no escritório dos advogados drs. Vieira de Carvalho e Adelino Montenegro, e em sua residência à rua do Paredão do Piques n.º 1.

Conselheiro Manoel Antônio Duarte de Azevedo e dr. João Pereira Monteiro, advogados: — escritório rua de S. Bento n.º 48.

ADVOGADO DR. VICENTE FERREIRA DA SILVA e solicitador tesoureiro coronel Raphael Tobias de Oliveira Martins, largo de Palácio n.º 8.

OS ADVOGADOS Alfredo da Rocha, Domingos de Castro, tem o seu escritório à rua da Boa Vista n.º 45.

Mme. Elisabeth Pelissier, parteira francesa. Rua de S. Bento n.º 4.

Advogado da Chacara da Chácara

OS DOUTORES

BRAZILIO MACHADO

E

Joaquim Carlos Bernardino Silva

ADVOGADO EM 1^a E 2^a INSTÂNCIA
Travessa do Colégio, n.º 2
sobrado

S. PAULO

10-10

ADVOGADO

Dr. Adolpho Botelho da Abreu Sampaio

Eucarregava-se de todos os serviços de sua profissão em 1^a e 2^a instâncias.

Pode ser procurado todos os dias no escritório do dr. A. Brazilienzo, à travessa da Sé n.º 17, das 10 às 3 horas da tarde: em sua residência, à rua do Gax. metro n.º 1, (chafariz) em outras horas.

25-43

HOMEOPATHIA

No consultório homeopathicó à rua de Santa Teresa n.º 18, encontra-se um grande sortimento de medicamentos que se vendem por preços mais convenientes que em outra qualquer parte.

10-3

TERRENOS

Vende-se os seguintes terrenos:

Rua Formosa, metro 300.000
Largo dos Guaynazes, metro 25.000
Rua dos Bambás, metro 150.000
Rua dos Guaynazes, metro 130.000
Rua Salveca, metro 420.000
Travessa do Gazometro, metro 80.000
Para informações com Antonio Pinto de Souza, n.º 22 de S. João n.º 82.

20-10

ADVOGADO

Herculano M. Inglez de Souza

Encarregava-se de causas civis e comerciais e de outras questões da profissão, não só na cidade de Santos, onde reside, como em todos os termos da província.

Advoga também perante a relação de distrito.

10-8

ADVOGADO

Dr. Manoel Corrêa Dias

Encarregava-se de cobranças, de causas civis, commerciais e crimes em 1^a e 2^a instâncias, e de questões, negócios em repartição pública.

Escritório, travessa da Sé n.º 6, Residência, rua da Esperança n.º 7 A.

S. PAULO

30-11

AVISO

Carlos Schorcht retirando-se temporariamente para os Estados Unidos da América do Norte e para a Europa, para visitar os seus correspondentes, oferece os seus préstimos a seus amigos e fregueses para executar quaisquer encargos ou comissões nos mencionados países.

Ao mesmo tempo participa a esta praça, e do Rio e de Santos que deixou procuração testamento a sua mulher d. Catharina Schorcht, para decidir todos os seus negócios que lhe

so

ESTRADA DE FERRO YTUANA

Horario provisório

Para começar a vigorar no dia 5 de Março de 1883.

Nas Segundas, Terças, Quartas, Sextas-feiras e Sabbados

P. 1

P. 2

M. 1

Nas Quintas-feiras e Domingos

PASSAGEIROS

ESTAÇÕES	Chega	Parte	ESTAÇÕES	Chega	Parte	ESTAÇÕES	Choga	Parte	ESTAÇÕES	Choga	Parte
Itú		10.30	Piracicaba		8.10	Jundiahy		10.45	IDA		
Salto	10.45	10.47	Rio das Pedras	8.40	8.42	Ituapeva	11.30	11.32	Itú	8.0	5.30
Itaicy	11.18	11.30	Mombuca	9.12	9.14	Quilombo	11.52	11.54	Salto	8.18	6.4
Quilombo	11.51	11.53	Capivary	9.44	9.46	Itaicy	12.14	12.20	Itaicy	8.50	6.36
Itupeva	12.12	12.14	Monte-mór	10.22	10.24	Indaiatuba	12.32	12.34	Quilombo	9.18	7.8
Jundiahy	12.55	13.00	Iataiatuba	11.9	11.11	Monte-mór	1.19	1.21	Indaiatuba	9.41	7.46
Itaicy	2.17	2.19	Itaicy	11.73	12.25	Capivary	1.57	1.59	Itaicy	8.31	8.38
Quilombo	2.39	2.41	Salto	12.57	12.59	Mombuca	2.29	2.31	Rio das Pedras	8.45	8.43
Itaicy	3.1	3.7	Itú	1.15		Piracicaba	3.1	3.3	Piracicaba	3.45	
Indaiatuba	3.19	3.21									
Monte-mór	4.8	4.10									
Capivary	4.46	4.48									
Mombuca	5.18	5.20									
Rio das Pedras	5.50	5.52									
Piracicaba	6.30										

OBSERVAÇÕES

O trem P. 1 que chega a Jundiahy às 12.55 e que corre nas Segundas, Terças, Quartas, Sextas-feiras e Sabbados, levará passageiros para o expresso da Inglesa e mixto da Paulista, e de volta a 1.30, trará passageiros do expresso da Paulista para as Estações entre Jundiahy e Piracicaba.

O trem M. 1 que parte de Jundiahy às 10.45, e que corre nas Segundas, Terças, Quartas, Sextas-feiras e Sabbados trará passageiros do expresso da Inglesa e mixto da Paulista para todas as Estações desta linha.

Os trens de Quintas-feiras e Domingos comunicar-se-hão em Jundiahy com os expressos das linhas Inglesa e Paulista, tanto na ida como na volta.

Os passageiros do trem P. 2 que vão de Piracicaba a Jundiahy fazem baldeação em Itaicy para o trem P. 1.

Nas Quintas-feiras e Domingos farão baldeio em Itaicy os passageiros de e para o Ramal.

Escriptorio do Inspector Geral, Itú, 20 de Fevereiro de 1883.

Elias F. Pacheco Jordito

INSPRETOR GERAL

10-4

SUMPTUOSO LEILÃO

Terça-feira — 6 de Março de 1883 — 10 1/2 HORAS
Rua do Senador Feijó, 24
F. COUTINHO
COMPETENTEMENTE AUTORIZADO
VENDERÁ

Ao correr do martelo

Sala de vela
Um excelente piano de mío armário, três cordas obliquas, quasi novo; uma bela mobília de madeira, grandes espelhos, dícos ovais, tapetes, escravadeiras de porcelana, lampéus, vasos de sisa porcelana, bonitos quadros, galerias para janelas, cortinas bordadas para janelas, mocho para piano, enfeites para mesa, etc.

Escriptorio

Uma bela escrivaninha, tinteiros, pesos para papel, cadeiras de rosca para escritório, estante de ferro, estante envolvida para livros, campainhas, escravadeiras de porcelana, lampéus, vasos de sisa porcelana, bonitos quadros, galerias para janelas, cortinas bordadas para janelas, mocho para piano, enfeites para mesa, etc.

Primeiro dormitorio

Uma bela cama francesa para casado, inteiramente nova; duas belas camas, um belo guarda-vestido de desarmar, um guarda-casaca, cíadios-mudos com tambo de mármore, uma toilette com espelho e pedra marmore, serviço de Baccarat para o mesmo, escrivaninha, mesinhas, cíadios, tapetes, escravadeiras, bonitas colchas de crochê, colchões com almofadas, lampéus de kerosene, etc.

Segundo dormitorio

Uma bela cama francesa para casados, ditas para solteiros, ditas pequenas para creanças, berços, criados-mudos, lavatório com tambo de mármore, espelho, serviço completo de porcelana, para o mesmo, escrivaninha e cíadios dourados; baldes americanos, portavelhas, transparentes para janelas, cíadios-queijo do cristal, lampéus, quadros, pílaffs, castiçais, tigelas, etc.

Sala de jantar

Rica mesa elástica, de vinilato; um bonito guarda-prato, um dito diô, quatro bonitos estojos com frontões, guarda-louça, estojos de columnas, envernizados; cadeiras austriacas, ditas de balanço, mesas diversas, moringas para águas, bilhas, copos para água, calices para vinho, dícos para champaña, dícos para licor, compotérios para doces, ditas moldadas, ditas lisas, fruteiras, chicarais para caldo, galheteiros de electro-plate, licreiros, garrafais para vinho, colherinhas para chá, colheras, garrafais para cíadios, garrafais para assucar, facas, talher para salada, colher para arroz, trinchantes, cobre-comida de arame, serviço de electro-plate, para chá e café; ricas baixelas esmaltadas, ditas prateadas, salvas de cristal, manteigueras, chalairas prateadas para água, relógios de parede, com corda para quinze dias; quebra-nozes, transparentes para janelas, cíadios-queijo do cristal, lampéus, quadros, pílaffs, para água, espelhos, uma bela talha para água, com o competente banco; espelho, etc.

Sala para engomadaria

Ferrões machambombas, duas taboas com cavaleiros, mesas, cadeiras, tapetes, cíadios, sofáletes, etc.

Sala de costura

Machina de costura, mesas, cadeiras, tapetes, espelhos, guarda-vestidos, escravadeiras, enteirinhos, relógio de parede, lampéus, quadros, vasos para flores, castiçais, tigelas, etc., etc.

Quarto para criados

Marqueta, colchões, travezeiros, cíadios, cadeiras, mesas, lampéus, etc.

Dispensaria

Vinhos finos, xaropes ingleses, peixes, ervilhas, figos em lata, cíadios, etc.

Quarto para banho

Bacias grandes e pequenas, banheiras, tapetes, cadeiras, espelho, mesas, etc.

</div